

Guerra no Golfo

faz ouro subir

em Nova Iorque

Nova Iorque — O preço do ouro subiu acentuadamente ontem na Bolsa de Nova Iorque devido ao agravamento da situação no Golfo Pérsico. Por sua vez, o dólar mostrou-se firme após a sua forte queda provocada por boatos — logo depois desmentidos — de dificuldades num grande banco norte-americano.

O ouro se beneficiou da baixa do dólar e subiu US\$ 9, atingindo 384,50 dólares a onça contra o nível de segunda-feira de 375,5, em Zurique, e para 384,75 contra 377,00, em Londres.

O dólar caiu em Nova Iorque, em parte em reação aos boatos de que um importante banco novaiorquino estava tendo problemas de financiamento. Nenhum corretor norte-americano acreditou nos boatos, mas eles surgiram num clima altamente intranquilo nos mercados financeiros dos Estados Unidos. Os problemas da dívida externa do Terceiro Mundo que afetam todos os principais bancos alimentaram os rumores.

No entanto, a maior parte da baixa do dólar ocorreu num movimento frenético de 20 minutos perto do fechamento da bolsa de contratos para entregas futuras, quando o dólar atingiu um sinal de venda chave — 2,7360 marcos alemães.

O dólar também havia se recuperado um pouco em torno do meio-dia em Nova Iorque mas os corretores disseram que as transações continuavam truncadas e nervosas. "Seria um homem corajoso quem entrasse agora e dissesse que o pior já passou", comentou o economista londrino Paul Neild.

"O clima foi bastante caótico em Paris, com pessoas que haviam acumulado grandes estoques de dólar reagindo mal à baixa inicial do dólar. O ponto de vista geral é de uma baixa continuada sem final a vista, mas a maioria acha difícil imaginar um colapso do sistema norte-americano. Ninguém está pensando nisso", disse um corretor francês.

Um corretor de Zurique apoiou essa teoria. "Todos os grandes bancos norte-americanos estão fortemente envolvidos com a América Latina e, claro, terão problemas, mas não esperamos que o sistema bancário norte-americano entre em colapso. Esperamos que o dólar suba de novo. O bombardeio dos petroleiros no Golfo manterá o dólar forte", disse ele.